



A NOVA CRIATURA

"Se alguém está em Cristo, é nova criatura." – 2 Cor. 5:17

Muitos são chamados, poucos são escolhidos

"E os que estão com ele são chamados, escolhidos e fiéis" — Apo. 17:14

A Bíblia diz que o "reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho. Enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas." (Mat. 22:1-3) Como reagiram muitos a esse convite?

Os judeus

"E estes não quiseram vir. Depois enviou outros servos, ordenando: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado; os meus bois e cevados já estão mortos, e tudo está pronto; vinde às bodas. Eles, porém, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio; e os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram. Mas o rei encolerizou-se; e enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade. Então disse aos seus servos: As bodas, na verdade, estão preparadas, mas os convidados não eram dignos." — Mat. 22:3-8

Esses versículos descrevem a reação dos judeus, o povo de Deus que fora chamado ao ministério de Jesus e de seus discípulos. Eles não compareceram à festa de casamento; e, conseqüentemente, como povo, sofreram muito.

Os gentios

"Ide, pois, às estradas, e a quantos encontrardes, convidai-os para as bodas. E saíram aqueles servos pelas estradas, e

ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e encheu-se de convidados a sala nupcial. Mas, quando o rei entrou para ver os convidados, viu ali um homem que não trajava veste nupcial; e perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem teres veste nupcial?" — Mat. 22:9-12

O envio dos servos do Rei às estradas representa o chamado aos gentios. Paulo escreveu sobre esse chamado: *"Digo então: Porventura tropeçaram eles [os judeus], para caírem? Deus não o permita; antes, pela queda deles, veio a salvação aos gentios." — Rom. 11:11*

Muitos gentios responderam — o salão de banquetes ficou lotado; mas, como indicado na parábola, a entrada no salão não é suficiente. É necessário que cada convidado vista uma roupa nupcial.

A lição

"Então, ordenou o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos." — Mat. 22:13, 14

Muitas versões pontuam esses versículos de modo que a parte da frase "haverá choro e ranger de dentes" está relacionada com "lançai-o nas trevas exteriores". Isso obscurece a lição. O lançamento do convidado nu nas trevas é a conclusão da narrativa da parábola. Um ponto



final deve ser colocado logo após a palavra “exteriores”. As palavras subsequentes são a lição da parábola. Em nossa língua atual, são o resultado final, ou conclusão. Expõem o objetivo da parábola, um perigo que o Senhor estava deixando claro. O texto seria melhor traduzido assim: *“Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o nas trevas exteriores. Haverá choro e ranger de dentes, porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.”* — v. 13, 14, corrigidos

Essa construção dá sentido à conjunção “porque”: Porque (visto que) poucos são escolhidos, haverá choro e ranger de dentes. Essa é a lição da parábola!

Duas crises

Na parábola, Jesus apresentou em forma de ilustrações duas crises que seus seguidores devem enfrentar. A primeira é o chamado de Deus. (1 Ped. 5:10) Essa crise é resolvida na parábola ao se entrar no salão de banquetes. Na caminhada cristã, isso se resolve por meio de uma consagração a uma vida santa e pela obediência à vontade de Deus. Conforme tipificado pela consagração geral dos levitas, o crente decide viver de modo reto em todos os assuntos da vida. Tal como aconteceu com os levitas, essa consagração não implica sacrifício. Deus tem o direito de exigir que todas as suas criaturas amem a justiça e odeiem a iniquidade, mas ele não exige que todos se sacrifiquem.

Uma vida de retidão, mais cedo ou mais tarde, traz tensões. Uma resposta sincera ao chamado de Deus resulta em conflito com interesses terrenos, ambições terrenas, amizades terrenas. (1 Ped. 3:20, 21) No “presente mundo mau” (Gál. 1:4), o caminho da justiça exige, em última análise, sacrifício. A resolução dessa segunda crise, a colocação da vestimenta, é uma segunda consagração — uma consagração como sacerdote para o sacrifício. Tipificada pela consagração especial de Arão e seus filhos como sacrificadores ou sacerdotes, essa consagração é feita apenas por alguns. — Luc. 22:14

Todos os que desejam seguir Jesus devem estar conscientes dessas crises e compreender o perigo inerente. Depois que alguém se volta para Deus e para seus caminhos de justiça, depois que alguém faz a primeira consagração, há uma forte tentação de parar, de acreditar que tudo o que é necessário já foi realizado. Existe um grave perigo de não seguir adiante para a segunda consagração.

Essa armadilha perigosa ficou evidente no ministério de Paulo em Éfeso. (Atos 19:1-5) O Apóstolo encontrou ali discípulos que só conheciam o batismo de João, o batismo do arrependimento, ou seja, a primeira consagração. Paulo rapidamente começou a ensinar a necessidade de um segundo batismo.

Essa armadilha também é evidente na Epístola aos Hebreus. Os hebreus estavam na mesma condição provisória que os efésios.

“Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, devido ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido.” — Heb. 5:12

O escritor implorou repetidamente aos hebreus que continuassem progredindo. *“Procuremos diligentemente entrar naquele descanso.”* (Heb. 4:11) *“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Santo dos Santos... acheguemo-nos com verdadeiro coração.”* (Heb. 10:19-22) *“Saíamos pois a ele fora do arraial.”* — Heb. 13:13

Em cada um desses pedidos, os hebreus eram instados a prosseguir para a segunda consagração. Para ilustrar esse perigo, o escritor usou o Êxodo de Israel. Todo cristão que deixou o Egito, se consagrou à justiça e seguiu a Deus até o Jordão espiritual, chega a essa conjuntura crítica. Há um segundo batismo, um batismo em Josué — uma segunda consagração, uma consagração ao sacrifício!

Os efésios ouviram e aceitaram a mensagem de Paulo. Eles foram batizados em Cristo. Eles cruzaram o Jordão. Sabe-se pouco a respeito da reação dos hebreus. Eles estavam às margens do Jordão. A epístola foi escrita para encorajá-los a fazer a travessia. — Heb. 3:12, 19

Por meio do quadro profético dado por Deus, sabemos que “poucos são” (Mat. 7:14) os que fazem a travessia. Das centenas de milhares de judeus com mais de vinte anos de idade que deixaram o Egito, e de todos os que foram batizados em Moisés no Mar Vermelho, apenas dois foram batizados no Jordão. (Núm. 14:30) Esse é o perigo! Todos os que desejam ser “mais que vencedores” (Rom. 8:37), todos os que desejam destruir os inimigos na terra, não devem apenas deixar o Egito, mas também deixar o deserto. Eles devem cruzar o Jordão. A grande

batalha que cada cristão deve travar acontece em Canaã, não no deserto!

A veste nupcial

Um ponto crucial na parábola é a ausência da veste nupcial. Tem havido muita especulação quanto à origem da veste nupcial. Alguns declaram que era costume nos dias de Jesus presentear os convidados do casamento com roupas. Há poucas evidências para apoiar tal afirmação. A parábola simplesmente indica que era necessário um manto adequado, independentemente de como fosse obtido. Seria imprudente acrescentar às Escrituras algo que não é dito claramente.

O verbo “trajar” no versículo 11 é a tradução da palavra grega *enduo* (G1746). Esse verbo é usado frequentemente no Novo Testamento e tem o significado de “vestir”. *“Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo.”* (Rom. 13:14) *“E que vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.”* — Efé. 4:24

O convidado sem veste aceitou o chamado e entrou no salão do banquete, mas não “vestiu” uma roupa adequada. O significado dessa expressão foi dado por Paulo. *“Pois todos vocês que foram batizados em Cristo se revestiram de Cristo.”* — Gál.3:27

Muitos são chamados por Deus e respondem consagrando-se a uma vida justa. Eles recebem o batismo de João; mas, como os efésios e os hebreus na época em que receberam mais luz sobre o assunto, não são “batizados em Cristo”. Eles não “revestiram-se” de Cristo. Embora muitos sejam chamados, poucos passam para a segunda consagração.

Todos os que respondem quando são atraídos por Deus (João 6:44) são alimentados com comida e bebida espirituais. (1 Cor. 10:3, 4) Assim como Israel no Monte Sinai, são esclarecidos sobre os requisitos de Deus. Os hebreus foram “iluminados” antes de serem instados a entrar no “descanso” de Deus. *“Lembraí-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições.”* (Heb. 10:32) Os efésios foram primeiramente edificados por Paulo — foram ensinados antes de se batizarem. — Atos 19:4, 5

Depois de entrar no salão iluminado, após a iluminação, deve haver um segundo passo. Aqueles que não conseguem “trajar” a veste nupcial, que não conseguem se “vestir” de Cristo, que não conseguem fazer a segunda consagração, são rejeitados. Assim como o convidado sem veste, são retirados das luzes brilhantes do salão de banquetes e lançados na escuridão externa. Eles se juntam aos convidados que se recusaram a deixar seus campos, suas mercadorias. Aqueles que entram no salão e não conseguem “vestir” uma roupa sofrem o mesmo destino daqueles que ignoraram o convite.

Em grego, há uma nuance importante que se perde completamente na tradução em português. *“Ele [o Rei] viu ali um homem que **não** [G3756] trajava veste nupcial.”* (Mat. 22:11); *“Como entraste aqui **sem** [G3361] teres uma veste nupcial?”* (Mat. 22:12) As breves palavras “não” e “sem” nesses versículos são palavras distintas em grego. No versículo 11 a palavra denota um fato — o convidado não havia vestido nenhuma roupa. A palavra no versículo 12, por outro lado, significa intenção — o convidado deliberadamente não a vestiu. O Rei, na prática, perguntou: “É sua intenção deliberada não ter uma veste?” O convidado sabia que a veste era necessária, mas não estava disposto a vesti-la.

O choro e ranger de dentes

A consequência final de não responder ao chamado e de não vestir a veste nupcial é “choro e ranger de dentes”. Essa frase difícil aparece sete vezes no Novo Testamento — seis vezes em Mateus, onze em Lucas. O relato de Lucas fornece informações importantes: *“Assim percorria Jesus as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém. E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que se salvam? Ao que ele lhes respondeu: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão.”* — Lucas 13:22-24

Novamente, vemos uma comparação entre muitos e poucos.

“Quando o dono da casa se tiver levantado e cerrado a porta, e vós começardes, de fora, a bater à porta, dizendo: Senhor, Senhor, abrenos; e ele vos responder: Não sei donde vós sois; então começareis a dizer: Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste nas nossas ruas; e ele vos responderá: Não sei

donde sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade. Ali haverá choro e ranger de dentes...” — Lucas 13:25-28

Os que estão do lado de fora, batendo à porta, são os mesmos que, na parábola, se recusaram a ir à festa — o chamado da nação judaica. Esse texto mostra que o “choro e ranger de dentes” ocorrerá no Reino, após a volta do Senhor e a Igreja ser completada. Somente no Reino aqueles que foram chamados perceberão o grande privilégio que rejeitaram. É então que eles clamam: “Senhor, Senhor, abre-nos”. Quando ouvirem a resposta “Não vos conheço”, então “haverá choro e ranger de dentes”.

O profeta Ezequiel escreveu sobre esse lamento. *“Então vós [Israel] vos lembrareis dos vossos maus caminhos e das vossas ações que não foram boas, e tereis nojo de vós mesmos diante de vós mesmos, por causa das vossas iniquidades e das vossas abominações.”* (Eze. 36:31) Zacarias também predisse isso: *“Prantearão por ele, como quem chora pelo seu único filho, e ficarão amargurados por ele, como quem fica amargurado pelo seu primogênito.”* — Zac. 12:10

No Reino, aqueles judeus que rejeitaram o chamado de Deus chorarão e rangerão os dentes. A parábola revela que os gentios que rejeitam o chamado de Deus aguardam um destino. Isso foi confirmado pelo escritor de Hebreus: *“Tende cuidado para que ninguém fracasse da graça de Deus; para que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela [os] muitos se contaminem.”* (Heb. 12:15) “Muitos”, com artigo definido, “os muitos”, refere-se aos muitos que são chamados em contraste com os poucos que são escolhidos.

“Para que não haja nenhum fornicador, ou profano como Esaú, que por uma simples refeição vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, posteriormente, querendo ainda herdar a bênção, foi rejeitado; porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou diligentemente com lágrimas.” (Heb. 2:16, 17) Os gentios que não atenderem ao chamado sofrerão rejeição e, no Reino, chorarão como Esaú.

Muitos chamados, poucos escolhidos

A Parábola da Festa de Casamento demonstra dramaticamente a necessidade de compreender as duas crises da experiência cristã. Todos os

que se consagram a uma vida justa entram no salão de banquetes sem uma veste nupcial. Se permanecerem nesse estado provisório, terão recebido a graça de Deus em vão (2 Cor. 6:1), como aconteceu com Esaú.

“Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que eu falei, essa o julgará no último dia.” — João 12:48

A falha em não ser escolhido está diretamente relacionada com não “trajar” uma veste nupcial, ou seja, não fazer a segunda consagração. Muitos judeus e gentios, como indivíduos, têm seguido o caminho percorrido pela nação israelita. Deixam o Egito e passam pelo antitípico mar Vermelho e chegam ao monte Sião. (Heb. 12:22) São nutridos com comida e bebida espirituais. (1 Cor. 10:13, 14) São levados à fronteira de Canaã; mas, como fez Israel, optam por não entrar. Eles se recusam a atravessar o Jordão. Recusam-se deliberadamente a trajar as vestes nupciais!

“Portanto, temamos, a fim de que a promessa deixada para nós de entrar em seu repouso não exclua a nenhum de vós.” (Heb. 4:1); *“porque muitos são chamados, mas poucos são escolhidos.”* — Mat. 22:14

— Ir. Richard Evans, em *O Arauto*, setembro-outubro de 1994, em inglês, editado.



Aponte a câmera de seu celular (iOS) ou leitor de Código QR (Android) para o código acima e acesse nosso site www.e-biblia.org